

UMA ABORDAGEM PRÁTICA DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA NO ENSINO DE DESIGN GRÁFICO

Arthur Simon Zanella¹

Para designers, conceitos como fundamentos, teoria e semiótica, especialmente a tradução intersemiótica, frequentemente se manifestam de forma intuitiva no processo criativo. No entanto, a abordagem desses temas na formação acadêmica pode ser desafiadora, correndo o risco de se tornar excessivamente teórica e distante da prática. A disciplina de Fundamentos do Design propôs uma atividade que transcende o convencional, focando na aplicação prática da tradução intersemiótica, transposição de uma mensagem ou significado de um sistema de signos (linguagem, arte, mídia) para outro, mantendo sua essência.

Ao propor a criação de pôsteres e still frames para um documentário fictício, o projeto mergulha na fusão artística entre a identidade visual de um diretor de cinema e a de um músico/banda, previamente pesquisados pelos alunos.

O objetivo principal é capacitar os alunos a sintetizar e reinterpretar elementos visuais e narrativos de duas fontes distintas, criando um produto coeso e original. A atividade busca desenvolver a capacidade de análise crítica de estilos, a aplicação de princípios de design para a fusão de identidades e a compreensão da comunicação visual em contextos complexos.

A metodologia envolveu etapas preparatórias cruciais, que progressivamente aprofundaram a compreensão da tradução intersemiótica. Inicialmente, os 8 grupos da sala pesquisaram e apresentaram sobre um cineasta específico (como Tim Burton, Guillermo del Toro, Akira Kurosawa), analisando suas características visuais e narrativas. Esta etapa inicial já exigia a "tradução" da obra cinematográfica para uma apresentação concisa. Em seguida, cada grupo estudou a identidade visual de um músico ou banda (como Gorillaz, Evanescence, Queen), recriando uma capa de álbum. A escolha de filmes e músicas, com seu forte apelo emocional e cultural, permitiu aos alunos ampliar seu repertório para além do design gráfico, reconhecendo a importância de referências diversas para a criatividade. Aqui, a tradução intersemiótica se manifestava na interpretação de uma identidade musical em uma nova peça gráfica, um exercício fundamental para o design gráfico, que frequentemente lida com a representação visual de conceitos abstratos ou sonoros. Essas etapas forneceram a base para a tarefa final: imaginar que o diretor estudado seria o responsável por um documentário sobre o músico/banda. A tarefa final, realizada em duas etapas (apresentação inicial e entrega final), exigiu a criação de um pôster A4 retrato e seis still frames 16:9, que visualizassem essa fusão. A criação de capas de álbuns e pôsteres de cinema é particularmente relevante para o design gráfico, pois são peças icônicas que demandam síntese visual, comunicação eficaz e a capacidade de evocar atmosferas e narrativas complexas em um único olhar.

Os resultados esperados desta atividade são a demonstração da habilidade dos alunos em traduzir a "linguagem" visual de um diretor (paleta de cores, simetria, tipografia, enquadramento) para a narrativa e iconografia de um músico, e vice-versa. A criação dos

¹ Doutor em Meios e Processos Audiovisuais pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Arquiteto e urbanista formado pela mesma instituição. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá nos cursos de Design Gráfico, Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Ciência da Computação. arthur.zanella@baraodemaua.br.

frames, inclusive com o uso autorizado de IA generativa de imagens, permite explorar como a visão estilizada do diretor daria uma nova perspectiva à trajetória do artista musical. A exposição dos trabalhos nos corredores, com a participação de toda a turma e a possibilidade de diálogo com alunos de outros cursos da faculdade, promoveu uma avaliação por pares informal e um ambiente de troca de ideias, elevando a seriedade e o engajamento com a atividade.

Em considerações finais, esta atividade representa uma valiosa experiência de aprendizado ativo, sublinhando o papel fundamental da tradução intersemiótica no design, onde a capacidade de interpretar, adaptar e sintetizar diferentes universos estéticos se torna uma competência essencial. Ao vivenciar a fusão de linguagens artísticas, os alunos desenvolvem uma compreensão prática e aprofundada de como o design pode comunicar narrativas complexas e identidades multifacetadas, preparando-os para os desafios criativos do mercado.

Palavras-chave: Semiótica. Cinema. Música.